

Informe Político

Constituinte
mal nascida

A tese da Constituinte de algum modo enfraqueceu a estrutura oposicionista, embora a decisão convencional tenha surgido por unanimidade. Todos quantos nesse partido julgaram oportuno conversar com o Governo para que se chegasse a um entendimento, a nível de reorganização do regime democrático, desaprovaram a iniciativa vitoriosa da Assembléa Nacional Constituinte, pois esta emergiu como resposta à descompressão proposta pelo Governo. Mesmo na convenção emedebista houve debate intenso e antes dela líderes como o Senador Danton Jobim e Itamar Franco manifestaram suas discordâncias em face da iniciativa afinal vitoriosa. Mas a pretexto de manter unido o partido, a votação deu-se por unanimidade.

O MDB pode ter cometido um erro - e de nossa parte julgamos que assim foi - mas é seu direito eleger esta ou aquela idéia para através dela tentar a galvanização da opinião pública. Se escolheu a Constituinte que vá em frente, se puder. É claro que deve também assumir as responsabilidades decorrentes, entre as quais, algum retrocesso no projeto da descompressão. Com a Reforma do Judiciário foi assim. Negando-se a colaborar na votação da Emenda Constitucional que não era boa, o MDB possibilitou a sua edição por via revolucionária e com acréscimos políticos altamente prejudiciais aos interesses do partido. Convivendo com a Revolução e seus métodos, em governos diferentes, há 10 anos, não pode mais o MDB alimentar dúvidas quanto ao poder e sobretudo quanto à disposição dos revolucionários de cumprir os seus próprios desígnios. Quem melhor percebeu isto foi o Vice-Presidente Pedro Aleixo que, para salvar o Congresso e evitar uma completa ditadura, para a qual nos encaminhávamos àquela época, concordou em elaborar uma Emenda Constitucional que absolutamente não era a de seus sonhos. Ele, um liberal até a medula, redigiu textos contendo restrições que jamais lhe passaram pela cabeça. Entendia que o primeiro passo seria reabrir o Congresso e para isto qualquer preço deveria ser pago. Esse molejo político, não o aprendeu a Oposição que prefere sempre pagar para ver, embora jamais tenha surpreendido em blefe o Poder.

Percebendo a cisão interna no MDB, o Senador Petrônio Portella estancou a marcha de suas conversações, sem comprometer a linha do objetivo central. Retoma-a agora através de um encontro com o Deputado Ulysses Guimarães articulado para o fim desta semana ou início da próxima. Percebe que o dirigente oposicionista está em condições de ter essa conversa, pois a prudência tem marcado seu comportamento político nas últimas semanas. O tom agressivo de meses passados foi abandonado, refluindo o Sr. Ulysses Guimarães à sua postura tradicional de pessedista remanescente da velha escola. O Deputado Thales Ramalho tem sido uma ponte válida. Não se comprometeu com quaisquer fórmulas mas julga irracional abandonar por inválida uma possibilidade séria de entendimento. Conversando, o político não perde tempo. Afinal em política a conversa é indispensável.

Com o Marechal Cordeliro de Farias o presidente do Congresso tem também mantido contatos freqüentes. Desde que pediu a contribuição do velho General é razoável recolher dele os resultados. No máximo se dirá que não houve grandes progressos, mas nem por isso inútil a delegação. Cordeliro falou com muita gente e para sua melancolia descobriu de parte a parte uma carga maior de dificuldades do que de facilidades. Poucos são os que se propõem sinceramente a uma participação positiva, sensata, com os pés no chão firme da realidade. De um modo geral as pessoas julgam inconveniente perder tempo com o diálogo ou então querem logo resultados palpáveis ou fazem exigências absurdas. E como esta não é a hora de exigências nem de intolerâncias, tudo vai ficando mais difícil.

Ainda na próxima semana o Senador Portella pretende ir ao Rio de Janeiro ou convidar a Brasília o Sr. Raimundo Faoro, presidente da Ordem dos Advogados, para uma troca de impressões sobre o problema. Não deseja descer a textos ou a fórmulas acabadas, e sim expor os fundamentos de sua missão e pedir a solidariedade dos advogados. Com isso estará seguramente minando as resistências do MDB, porque atacando-o nas raízes de suas resistências.

E falando sobre o diálogo não terá o Senador Petrônio Portella que negar ao MDB o direito de prosseguir com sua Constituinte mal nascida, mas de certo retirará dela qualquer sentido prático pelas razões que exporá a todos os seus interlocutores.

Progresso

Não nos surpreenderá se nos próximos dias o Procurador-Geral da República propuser o arquivamento de qualquer ação na Justiça contra o Deputado Ulysses Guimarães. Isto estaria no contexto da distensão política.

João Baptista

É difícil reprimir a sucessão. Nos estados os políticos querem se manifestar e já o fazem pelos seus representantes mais legítimos. Ontem mesmo a bancada arenista à Assembléa de Santa Catarina submeteu-se a uma prévia, com este resultado: João Baptista Figueiredo 17 votos, Dilermando Monteiro um voto, Magalhães um voto, um em branco e dois não votaram por estar ausentes. Não precisa comentar.

Edison Lobão